

CORONAVÍRUS ENTÉRICO CANINO

O coronavírus canino (canine coronavirus - CCoV) foi descrito inicialmente em 1971 na Alemanha, em cães militares com diarreia, e produz gastroenterite branda em cães. Surtos mais graves de gastroenterite por isolados virulentos de coronavírus têm sido relatados em cães, além de infecções concomitantes fatais com o parvovírus, o adenovírus ou ainda o vírus da cinomose.

INDICAÇÕES:

Na rotina, o diagnóstico laboratorial da infecção pelo CCoV pode ser feito através de exames moleculares, como a Reação em Cadeia de Polimerase (PCR). Esta vem auxiliado na detecção do agente, além de permitir estudos de distribuição e variabilidade genética desse vírus. Amostras de fezes ou porções de intestino podem ser submetidas refrigeradas para o diagnóstico da infecção.

MATERIAIS:

Realizamos Reação em Cadeia de Polimerase (PCR) para a detecção do coronavírus entérico canino. Para a PCR, as amostras a serem encaminhadas incluem amostras de fezes ou porções de intestino. Adicionalmente, o laboratório realiza necropsia e histopatologia de animais que vem a óbito (Tabela 1).

Tabela 1. Roteiro para diagnóstico da infecção pelo coronavírus entérico canino:

Ensaio	Amostra	Recipiente	Conservação	Tempo de armazenagem
Exame molecular (PCR)	Amostras de fezes ou porções de intestino.	Eppendorfs ou frascos plásticos estéreis	2 a 8 °C ou congelado	48 horas.
Necropsia	Animal inteiro	Refrigerado, em caixa de isopor	2 a 8 °C	< 24 horas.
Análise histopatológica	Coletar diferentes órgãos/tecidos como pulmão, baço, rim, fígado, estômagos, intestino delgado, intestino grosso, SNC	Conservar em formol a 10%	Temperatura ambiente	30-60 dias.

Referências bibliográficas: MENIN, A.; RECK, C.; PORTES, V.M. Diagnóstico Clínico-Patológico e Laboratorial das Principais Enfermidades dos Animais Domésticos. Goiânia: Editora Espaço Acadêmico, 2019. 798pp.